

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$000 réis; semestre, 600 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis (moeda forte).

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

O governo e a opinião republicana.

O governo a que prezide o sr. dr. Afonso Costa, teve com os ultimos acontecimentos, que se deram em Lisboa, a mais eloquente e significativa prova da grande confiança que merece á opinião republicana.

Na verdade, a attitude geral de todos aqueles bons e sinceros republicanos, foi n'essa ocasião, de um tão grande altruismo e elevada dedicação patriótica, que justifica eloquentemente a enorme dedicação do Paiz ao governo que atualmente ocupa as cadeiras do poder.

Todos os aplausos a essa serenidade, d'aqueles republicanos, que olhando para os interesses da sua Patria com verdadeiro amor, reconhecem a necessidade de evitar discordias entre os grandes combatentes e perturbações nas diferentes classes sociaes, devem ser inaltecidas e justamente apreciadas. Deram assim eles ao governo uma enorme demonstração de fôrça e apoio e, aos inimigos da Republica, o conhecimento seguro de que, qualquer possível ou presumível aventura em defesa da causa monárquica, será sempre reprimida com a maior facilidade mas tambem com o mais severo castigo.

Mostrou o Paiz n'este triste acontecimento uma tão grande firmeza na sua fé republicana, que justifica bem a deteza que no estrangeiro se começa a fazer a nosso favor, contrapondo-se a essa outra campanha de descrédito e ataque, que appareceu contra a Republica, tendo unicamente como base e seguro apoio, a mentira e a calúnia.

Temos por isso, nós todos, que dedicamos o maior amor á nossa Patria, procurar evitar a desarmonia nas fileiras republicanas, combatendo ambições desmedidas e injustificaveis, segurando génios turbulentos e perigosos.

E' este principalmente o caminho que a nossa familia republicana tem a seguir, ezigindo sempre que a sua voz seja ouvida, quando se trate da segurança e bom nome do seu Paiz.

Os acontecimentos a que me venho de referir, mostraram bem, a grande fôrça e o enorme apoio, que a Republica e o governo encontram na opinião republicana.

A. S. L.

ANUNCIOS JUDICIAES

Todos os anuncios judiciaes que sejam entregues na administração d'este jornal, serão publicados a **10 RÉIS** a linha. Os anuncios que tiverem mais de 100 linhas serão publicados a **5 RÉIS**. Estes preços são só para os anuncios que forem entregues n'esta administração até ás 22 horas de todas as quintas feiras, de contrario sujeitar-se-hão ao primitivo preço.

CRONICA

(Continuação do n.º 617)

E' que esta minha beatifica vizinha, apesar de quasi octogenaria, dezejava ser neta da neta...

A morte, a morte... embora os santinhos e toda essa cangalhada da côrte do pai do céo, cauza-lhe horror!

Mas como já disse em alguns d'esta *Crónica*, depois que surgiu a quadra das flôres e dos rouxinoes, tudo mudou: aqueles que, como morcêgos, haviam ibernado, apparecem agora, despertos do seu letargo, a saborear a luz magnifica d'esta bellissima primavera.

Choses du Printemps ou choses de la vie!

Ha dias encontrei no meu caminho de passeiante uma determinada personagem, d'essas pessoas que têm o amor nos lábios e o diabo no coração, com quem travei um pequeno diálogo:

—Como vamos do seu reumatismo, meu amigo?

—Assim, assim...

—Eu tenho vindo a lêr os anuncios d'uma gazeta e entre eles encontrei um que trata d'essa pertinaz doença...

—O quê?...

—Sim, senhor, eis a gazeta.

—Crêdo! *Abernuntio! O Mundo?!*

—Então?... Não gosta d'este jornal, periódico que cintilou como miríades estelares nas sombras cavadas criminosamente por uma monarquia corrupta, um dos grandes fátôres da revolução justissima de 1910, que apágou muita lágrima e deu satisfação a muitos corações atribulados?

—Nem gosto, nem desgosto, porque nunca li esse jornal, mas...

—Mas quê? — desembuche...

—E' que lá em casa a patrôa diz que ele é herege e eu que sigo á risca os preceitos da religião do crucificado, *tenho temor das penas do inferno* e medo lá da patrôa que todas as noites me faz rezar apocimadamente uma hora, senão...

—Senão quê?

—Senão...

—Bate-lhe, não é verdade? Pois isso é que é um verdadeiro inferno e aconselho-lhe um remédio eficaz: Em vez da religião de padre nossos, siga a religião do marmeleiro...

O homem fica um pouco espantado com as minhas reflexões e conselhos e ainda mais quando em baixo um pouco nos apparece um pobre pedinte, andrajoso e de faces macilentas. Pédiu-nos alguma coisa e enquanto eu entregava ao desventurado uma moeda de dois centavos,

ele ia-lhe dizendo: «Deus nosso senhor o favoreça»...

O pobre despediu-se e eu tive então o ensejo de dar uma lição de moral:

—Oíhe, meu amigo, dar de comer a quem tem fome, é que é a verdadeira religião.

Um pouco atordado, despediu-se resmungando imperceptivelmente e eu fui andando em direção oposta, analisando, a sós, estes espiritos suggestionados pela vilissima clericalha, Turquemada infernal, assassina monstruosa das consciencias populares.

O sino da igreja repicava festivamente e uns zuns zuns vinham ter aos meus ouvidos através o muro de uma determinada quinta. Chego-me mais ao pé e posso então ouvir distintamente a seguinte conversação, estabelecida entre dois ricos do Burgo:

—Os democraticos, os democraticos... queriam cá determinada Autoridade, saiu-lhes um dos nossos; queriam a igreja do Cercal fechada, está aberta; queriam calar o sino da igreja da séde e ele continúa como d'antes...

Ora, adeus... quem manda somos nós, os republicanos da ultima incurção.

Não pude ouvir mais, porque a minha alma estava revolta e retirei-me, balbuciando esta frase: *Têm razão!*...

PAES GAUDENCIO.

A. SANT'ANA LEITE

ADVOGADO

ALDEGALEGA

Comentarios & Noticias

Protção aos ninhos

O «Lavrador», jornal agricola do Porto, abriu concurso para quatro prémios de 2\$500 réis cada um, para outros tantos rapazes, de 12 a 18 anos, de qualquer ponto de Portugal, que mostrem ter defendido ninhos de aves contra qualquer tentativa de os destruir. O praso do concurso findará em 15 de agosto.

A noticia das boas ações dos

rapazes deve ser remetida ao «Lavrador», na administração do «Comercio do Porto», e abonada pelo pároco ou pelo professor de instrução primaria da respetiva freguezia. Estes prémios já o ano passado foram concedidos pelo sr. Eduardo Veloso de Araujo, falecido ultimamente em Paris. Nos ultimos dias da sua vida, fez saber ao «Lavrador» que dezejava fosse feita este ano nova distribuição. E' por isso que se abre o presente concurso.

Os acontecimentos de janeiro de 1912 na vila da Moita. — Julgamento dos individuos implicados na morte do administrador Costa Cabedo. — A sentença.

Terminou na segunda feira passada o julgamento dos individuos implicados nos acontecimentos da vila da Moita. Após a leitura dos quezitos, em número de 353, o illustre presidente do tribunal disse que em conformidade com o que resolvera o Supremo Tribunal da Relação, os réos tinham de ser divididos: 9 como autores do crime e os restantes como cúmplices, semente. Para os primeiros os quezitos eram iguaes, no que diz respeito ás circumstancias agravantes; quanto ás atenuantes, diferiam consoante os réos. Com referencia aos cúmplices, as circumstancias agravantes eram iguaes para todos e as atenuantes diferentes. Feita, pelo meritissimo juiz, a entrega dos quezitos ao júri, este recolheu eram 12 horas voltando á sala já depois das 17 e, subindo o presidente á tribuna do meritissimo juiz, á sua esquerda fez, durante hora e meia, a leitura dos quezitos e suas respostas, observando-se durante esse longo tempo o mais rigoroso silencio. A's 20 horas e meia começou a ser lida a sentença, d'onde se viu terem sido condenados todos os réos em penas que variam de 2 a 28 anos.

João Gonçalves Tormenta, o «Bailão», 10 anos de prisão celular, seguidos de 12 de degredo ou na alternativa em 28 anos; Heitor da Silva 6 anos de prisão celular, seguidos de 12 de degredo ou na alternativa em 22 anos; André Valente, 6 anos de prisão celular, seguidos de 12 de degredo ou na alternativa em 22 anos; João Ferreira dos Santos, 8 anos de prisão celular ou em 12 de degredo; Luiz Eleuterio, 8 anos de prisão celular ou 12 de degredo; Antonio Gaivelas, 8 anos de prisão celular ou 12 de degredo; Augusto Gil de Matos, 8 anos de prisão celular ou 12 de degredo; Manuel Borralho, 8 anos de prisão celular ou em 12 de degredo; José Gomes Portinho, 6 anos de prisão celular ou 9 de degredo; Guilherme Eleuterio, 8 anos de prisão celular ou 12 de degredo; Inacio José, 4 anos de prisão celular ou 6 de degredo.

move contra o dito Caramelo e para serem arreimados por quem maior preço oferecer, acima do valor da avaliação, os bens seguintes: 6 medidas de vinho tinto em 2 barris, não pertencendo o barril grande ao ezequato, avaliado em rs 4\$400; 13 panelas grandes de barro, em 780 rs.; 2 botijas de barro, em 30 rs.; 8 enchedeiros de barro, em 120 rs.; 7 bilhas pequenas de barro, em 105 rs.; 8 tachos grandes de barro, em 640 rs.; 9 tachos grandes e pequenos de barro, em 360 rs.; 4 enfuzas grandes de barro, em 120 rs.; 6 potes grandes de barro, em 360 rs.; 1 caixa com 11 tábuas de sabão, em 1\$375 rs.; 32 chávenas pequenas de louça branca, em 320 rs.; 10 pires da mesma louça, em 100 rs.; 10 tigelas grandes de louça branca, em 150 rs.; 2 candieiros pequenos de folha, para cosinha, em 100 rs.; 4 cadieiros, 2 com pé de vidro e 2 com pé de metal, em 800 rs.; 2 terrinas de louça fina, em 400 rs.; 47 pratos sortidos, em 705 rs.; 6 garrafas de vinho branco, contendo 2 litros de vinho cada uma, em 500 rs.; 10 copos de vidro para agua, em 400 rs.; 2 jarras de louça das Caldas, em 240 rs.; 3 copos de vidro para agua com os competentes pires, em 160 rs.; 3 copos de vidro, pequenos, em 150 rs.; 7 marmitas de folha, pequenas, em 560 rs.; 7 canecas de louça, grandes, em 140 rs.; 3 pás de ferro, em 45 rs.; 6 tenazes de ferro, em 90 rs.; 36 vidros para candieiros de diferentes tamanhos, em 720 rs.; 2 bacias para cama, de louça, em 320 rs.; 1 garrafa de vidro para agua, em 80 rs.; 1 garrafão com 15 litros de aguardente, em 2\$100 rs.; 1 vidraça com 2 compartimentos contendo objetos de quinquilharia, em 4\$000 rs.; 1 outra mais pequena com objetos de quinquilharia, em 12\$000 rs.; 14 alguidares grandes de barro, em 560 rs.; 8 alguidares pequenos de barro, em 200 rs.; 10 foguetes, em 200 rs.; 7 garrafas de vidro para agua, em 560 rs.; 40 vidros para candieiros, de diferentes tamanhos, em 800 rs.; 8 copos de vidro de 2 decilitros, em 160 rs.; 1 copo de vidro para agua, em 50 rs.; 2 cafeteiras de barro, grandes, em 40 rs.; 2 garrafas de vidro, pequenas, em 30 rs.; 1 abat-jour de louça para candieiro, em 100 rs.; 10 tampas de barro para potes, em 50 rs.; 9 fregideiras de barro, pequenas, em 90 rs.; 3 cafeteiras de

folha, em 180 rs.; 4 panelas de folha, em 560 rs.; 10 tigelas de folha, em 1\$000 rs.; 2 jarros de louça das Caldas, em 240 rs.; 2 manteigueiras de vidro, pequenas, em 80 rs.; 3 terrinas de louça branca, em 180 rs.; 2 pares de jarras, em 200 rs.; 3 ferros de engomar, em 720 rs.; 2 maços de velas stiarina 160 rs.; 2 maços de cotos para lanternas, em 160 rs.; 14 onças de tabaco superior, em 420 rs.; 10 onças de tabaco americano, em 300 rs.; 6 onças de tabaco holandez, em 360 rs.; 17 charutos em 120 rs.; 25 charutos para picar, em 180 rs.; 38 cigarros de chocolate em 75 rs.; 43 livros de papel alcatrão, em 160 rs.; 1 maço de bichas de rabião, em 80 rs.; 7 barris pequenos de louça, em 105 rs.; 5 bilhas, pequenas, de louça em 75 rs.; 14 duzias de bombas, pequenas, em 420 rs.; 4 malas pequenas de louça; em 60 rs.; 7 bonecos de barro em 70 rs.; Meia lata de bolos pequenos em 400 rs.; 44 caixas com fosforos em 220 rs.; 4 jarras de louça, em 320 rs.; 1 garrafa com uma porção de capilé, em 120 rs.; 1 dita com licor de tangerina, em 240 rs.; 1 dita com uma porção de licor, em 60 rs.; 2 ditas grandes com uma porção de aguardente em 200 rs.; 1 caixa cheia de pirolitos, completa, em 840 rs.; 1 caixa com garrafas vasias em 540 rs.; 1 caixa completa de garrafas, com gasosa, estando 23 cheias e 1 vasia, em 990 rs.; 1 despertador em 100 rs.; 1 pacote de chocolat em 180 rs.; 11 escovas para esfregar em 165 rs.; 6 piassabas em 60 rs.; 80 pinceis em 300 rs.; 23 vassouras 230.; 1 meza de pinho em 100 rs.; 1 jogo de balanças em 200 rs.; 2 pesos de ferro, sendo um de quilo e outro de meio quilo, em 80 rs.; 7 malhas de ferro para jogo de chinquilo em 100 rs.; 2 bancos compridos em 160 rs.; 1 caixote com uma porção de milho e cabecinha, uma medida de 5 litros, uma de 6 litros, uma de 1 litro e outra de meio litro, em 1940 rs.; 1 guitarra em 1\$200 rs.; 1 maço de torcida côr de rosa e branca em 100 rs.; 4 abanos em 20 rs.; 2 vassouras em 20 rs.; 11 pinceis de palha em 55 rs.; 2 caixas de madeira em 400 rs.; 19 bandeiras com haste em 1\$900 rs.; e 2 serras, sendo uma pequena e outra grande, em 200 rs.

Por este anuncio são citados quesquer credores incertos para assistirem á

praça a fim de deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Abril de 1913.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueiró Junior.

Verifiquei a exatidão;

O JUIZ DE DIREITO

B. Souza Brito.

ANUNCIO COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

No dia 18 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, situado á rua do Caes, d'esta vila, voltam pela 2.ª vez á praça para serem arreimados por quem maior preço oferecer, acima de metade do valor da avaliação, pela carta precatória extraída da execução hipotecaria que a Companhia Geral de Crédito Predial Portuguez move no Juizo de Direito da sexta vara, da comarca de Lisboa contra os herdeiros de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho para pagamento da quantia de 21:842\$940 réis, juros e custas da referida execução os bens seguintes:

Uma propriedade denominada «Brejo do Lobo» situada neste mesmo sitio, composta de terras de sementeira, vinha, arvôres de fruto, pinhal, casas para habitação e arrecadação e adêgas com todas as suas pertencas, serventias e logradouros, que em parte se acha arrendada ás glebas a diversos, compreendendo tres arrendamentos a longo prazo, isto é, pelo tempo de 99 anos, que terminam em 31 de dezembro de 2005 e cujos terrenos foram especialmente descritos sob os números 1:434, 1:435 e 1:436 de folhas 181 a folhas 182 do Livro B 4.º da Conservatoria privativa d'esta comarca e de que são arrendatarios João Tavares Bastos e Domingos Tavares Bastos, avaliada em 22:510\$000 réis e volta á praça no valor de 11:255\$000 réis.

O dominio dirêto de réis 9\$000, com laudemio de vintena, imposto n'um predio sito na Jardia, composto de casas para arrecadação e habitação, terras de sementeira, vinha, arvôres de fruto, de que é enfiteuta Antonio Salvador, avaliado em 216\$000 réis e volta á praça no va-

lor de 108\$000 réis.

O dominio dirêto de 20\$000 réis, com laudemio de vintena, imposto n'um predio sito na Jardia, composto de casas para arrecadação, terras de sementeira e vinha, de que é enfiteuta a firma comercial M. S. Ventura & Filhos, avaliado em 500\$000 réis e volta á praça no valor de 25\$000 réis.

O dominio dirêto de réis 19\$000, com laudemio de vintena, imposto n'um predio sito na Jardia, composto de casas para arrecadação, terras de sementeira e vinha de que é enfiteuta a firma M. S. Ventura & Filhos, avaliada em 464\$800 réis e volta á praça no valor de 232\$400 réis.

O dominio dirêto de réis 26\$000, com laudemio de vintena, imposto n'um predio sito na Jardia, composto de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto de que é enfiteuta a firma M. S. Ventura & Filhos, avaliado em 614\$000 réis e volta á praça no valor de 307\$000 réis.

O dominio dirêto de 2\$000 réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, um pequeno pinhal, terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto, de que é enfiteuta Izidoro Maria d'Oliveira, avaliado em 174\$000 réis e volta á praça no valor de 87\$000 réis.

O dominio dirêto de 14\$400 réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, adêga, pôço, terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto, de que é enfiteuta Bernardo da Silva, avaliado em 403\$600 réis e volta á praça no valor de 201\$800 réis.

O dominio dirêto de réis 8\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, pôço, terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto, de que é enfiteuta Antonio Rodrigues Caleiro (herdeiros), avaliado em réis 192\$000 e volta á praça no valor de 96\$000 réis.

O dominio dirêto de 10\$000 réis, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto de que são enfiteutas os herdeiros de Maria José

Pulqueria, avaliado em réis 280\$000 e volta á praça no valor de 140\$000 réis.

O dominio dirêto de réis 5\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto, de que é enfiteuta Maria Angelica da Silva, viuva de José da Silva lihêu Manhoso, avaliado em 140\$000 réis e volta á praça no valor de réis 70\$000.

O dominio dirêto de réis 3\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto, de que é enfiteuta Elvira Rosa d'Almeida, avaliado em réis 102\$000 e volta á praça no valor de 51\$000 réis.

O dominio dirêto de réis 57\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para habitação, pôço, terras de sementeira e arvôres de fruto, de que é enfiteuta João Roque da Silveira, avaliada em réis 1:383\$000 e volta á praça no valor de 691\$500 réis.

O dominio dirêto de réis 60\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo composta de casas altas e baixas, celeiro, terras de sementeira, vinha, arvôres de fruto e pôço de que são enfiteutas D. Guilhermina dos Santos Calado e D. Balbina dos Santos Calado, avaliado em 1:460\$000 réis e volta á praça no valor de réis 730\$000.

O dominio dirêto de réis 24\$000, com laudemio de vintena, imposto n'uma propriedade sita no Brejo do Lobo, composta de casas para arrecadação, terras de sementeira, vinha e arvôres de fruto e um pequeno pinhal de que é enfiteuta José Luiz Gouveia, avaliada em 606\$000 réis e volta á praça no valor de 303\$000 réis.

Por este anuncio e respetivos editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça a fim de deduzirem os seus direitos nos termos do art. 844, n.º 1.º, do Código de Processo Civil.

Aldegalega do Ribatejo, 3 de maio de 1913.

O ESCRIVÃO

João Frederico de Brito Figueiró Junior.

Verifiquei a exatidão;

O JUIZ DE DIREITO

B. Souza Brito.

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartongens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obscecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo á cerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos rios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humié.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 págs. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as sciencias o cultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do Sabbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A linguagem das flôres—A adivinhação em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor»

Por este simples anunciado se vê o alto interesse que póde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diário de Noticias, 93—Lisboa.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2\$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa.



CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément. Gritzner e Memoria e motocyclettes F. N. 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALCADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e criança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

667

ALDEGALEGA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as célebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

618